

adeptos até mesmo no mundo hebraico e bizantino (poucas evidências entre os maometanos). Três fatores consolidaram sua fama no mundo católico em períodos distintos: sua canonização em 1323, a proclamação como Doutor da Igreja em 1567 e, por fim, a encíclica *Aeterni Patris* de 1879.

O livro também é nutrido por uma ótima bibliografia e uma cronologia sintética da vida e da obra de São Tomás. É desfechado por um índice de nomes, o qual poderia ser combinado com um eventual e bastante útil índice de temas.

Pode-se afirmar, sem hesitação, que esta erudita e ao mesmo tempo acessível obra é recomendada tanto para leitores neófitos quanto para os mais avançados. Não seria exagerado afirmar que ela seria quase indispensável para o estudo da filosofia do mestre dominicano na atualidade.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*. Rio de Janeiro: Reflexão, 2012, 156p. ISBN: 978-85-61859-52-7.

A fim de enriquecer o vasto estudo teológico das Sagradas Escrituras, a PUC-Rio traz a lume mais uma preciosa obra. Visa ela, de modo claro e objetivo, oferecer noções básicas sobre as pessoas que serviram de instrumento de Deus para levar a mensagem de Salvação ao povo de Israel. A obra é de proveito a leitores interessados nos escritos proféticos.

A Autora é licenciada em Educação pela PUC-Rio e Doutora em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, além de docente da

Em suma, a abordagem de *Tommaso d'Aquino* facilita perceber a evolução do pensamento do Aquinate ao longo dos anos de produção literária. De fato, a intenção de Porro é descortinar um horizonte vasto, embora sem pretensões exaurientes, mas sempre proporcional à envergadura do autor tratado. Ao mesmo tempo não se limita a seguir um sistema estanque e infértil. De fato, a sistematização da obra de um autor numa monografia há de ser utilizada em favor da verdade, jamais para servir a ideologias preconcebidas. E isso Porro o realizou com maestria ímpar.

Felipe de Azevedo Ramos, EP
(Professor – IFAT)

Sagrada Escritura da PUC-Rio e do Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Os escritos proféticos do Antigo Israel foram muito estudados e aprofundados por diversos autores, entre os quais os Padres da Igreja, além de serem amplamente citados pelo Magistério. A Autora analisa os livros proféticos do Cânon Bíblico Católico do ponto de vista teológico e espiritual.

No capítulo inicial aborda alguns assuntos esclarecedores para a com-

preensão do tema. Com efeito, entendidos os conceitos de Profecia, Profeta e Livro Profético, já se delinea o percurso pretendido pela Autora.

Sob o ponto de vista etimológico, é possível entrever as riquezas da missão profética. Lê-se na página 13: “O vocábulo [profeta] provém do grego προφήτης (*prophétes*), composto pela raiz do verbo φημί (*phemí*: falar, declarar) e pelo prefixo προ- (*pro*). A partir dos significados deste último, ‘profetizar’, em si, pode significar: -falar *antes de*, vaticinar, pre-dizer, interpretando προ- no sentido de anterioridade temporal; -falar *diante de* alguém, com προ- considerado em seu sentido espacial; -falar *em lugar de*, *em nome de* alguém (terceira possibilidade de sentido do prefixo)”.

Após elucidar os conceitos basilares, o capítulo segundo se dedica a revelar como o fenômeno profético não se restringia somente a Israel, pois se estendia também às nações vizinhas no Oriente próximo. Com base em exemplos, como o do estrangeiro Balaão, demonstra sua posição com diversos textos das Sagradas Escrituras, bem como seus comentários. Contudo, o profetismo em Israel adquiriu um simbolismo sem precedentes.

O capítulo seguinte focaliza o fenômeno profético em Israel. Todos os acontecimentos daquele então estavam direcionados por um profeta. Também aborda certas características específicas de alguns profetas.

Como evidencia a Autora, o termo profeta no Antigo Testamento é empre-

gado por volta de 315 vezes. Esclarece também o significado do termo hebraico *nabi*, utilizado de diversos modos, tais como “nomear ou chamar” ou comportar-se como profeta, embora o sentido básico seja o de atuar em modo profético. Diversos outros termos são atribuídos à vocação do profeta: הוזה (*Hozeh*) visionário; ראה (*Roeh*) vidente; איש (ה)אלהים (‘Is (ha) ’elohim) homem de Deus; וסם (*Qosem*) adivinho.

A análise de cada escrito profético nos ajuda a conhecer o seu particular contexto histórico, bem como a razão de seus oráculos. Assim, a Autora recolhe vários documentos sobre os profetas, decompondo-os seja em forma de tabela ou texto corrido, de modo claro e acessível. Lima também esclarece que a maioria dos profetas clássicos da Bíblia não pertenceram a uma instituição profética, pois foram chamados individualmente por Deus e por ele enviados. Mesmo assim foram pilares fundamentais da sociedade israelita.

O profeta é chamado por Deus em situações as mais variadas, e dotado por Ele do dom de profecia para guiar o povo. Verdadeiros pilares da nação, foram responsáveis pela fidelidade dos israelitas ao Senhor.

O capítulo quinto versa sobre a parte literária dos textos proféticos, bem como a formação dos livros. Como eles atravessaram mais de dois milênios e chegaram até nós? Só pode ser explicado por um profundo interesse do povo de Israel em custodiar tal preciosidade. Com efei-

to, guerras e catástrofes não foram capazes de apagar as diretrizes de Deus para com a sua Nação Santa.

Um pequeno quadro da página 96 nos esclarece acerca da formação dos livros proféticos: Profeta → Palavra concreta → Discípulos: recordação da palavra ouvida → transmissão oral e escrita → colocação por escrito em pequenas coleções → reelaborações → formação de coleções maiores → reelaborações maiores → escrito final.

Para um bom estudo exegético-bíblico é importante o conhecimento dos gêneros literários respectivos. Nesse sentido, eis alguns esquemas oferecidos pela Autora: Gêneros oraculares → Oráculos de juízo → Oráculos de salvação → Exortações e admoestações. Ou ainda: Gêneros narrativos → Relatos de visão → Relatos biográficos → Relatos de ações simbólicas.

O tema do Juízo ocupa papel relevante no profetismo bíblico, pois se trata de uma expressão da justiça divina. O sexto capítulo oferece uma explanação sobre este tema. Recorda como o texto bíblico se utiliza de recursos proféticos para simbolizar a justiça de Deus, através de elementos da natureza como “tempestade, furacão, chuva e granizo, terremoto, fogo” (p. 115). A maioria dos improperios divinos, se assim o podemos chamar, é invocada sobre o povo de Israel. Note-se, por fim, que Deus advertia o povo transviado a retornar ao bom caminho, servindo-se de misericórdia mesmo na realização do castigo.

O último capítulo aborda a “Mensagem de Salvação na profecia Bíblica”. Dando à palavra “salvação” um caráter fundamental não só nos escritos proféticos, mas também em toda a Sagrada Escritura, assim se expressa: “Neste contexto, chama a atenção que, no início do século II a. C., ao sintetizar a história de Israel, o livro do Sirácida refira-se aos profetas como anunciadores de consolação: Isaías, ‘com o poder do espírito, viu o fim dos tempos, consolou os aflitos de Sião’ (Sir 48, 24); Ezequiel ‘favoreceu os que seguiam o caminho reto’ (Sir 49, 8); os doze profetas ‘consolaram Jacó, resgataram-no na fé e na esperança’ (Sir 49, 10b) e mesmo Jeremias foi consagrado por Deus não só ‘para erradicar, destruir e arruinar, mas também para construir e plantar’ (Sir 49,7; cf. Jr 1, 10)” (p. 136).

Construir e plantar o quê? Trata-se aqui de uma restauração. Esta ocorreria tanto na ordem física quanto espiritual, ou seja, restauração da terra, das instituições, das nações estrangeiras.

Embora seja frequente, em diferentes períodos, a infidelidade do povo de Israel — por culto a ídolos ou apostasia, por exemplo —, a misericórdia do Senhor sempre se fez presente. Ele nunca perdeu a esperança naquela nação eleita. Ora, este tema foi reforçado pelos próprios profetas ao predizer que os oráculos se cumpririam no Messias. De fato, sabemos que todos os profetas possuem este denominador comum em suas profecias: a Salvação de Israel e a Restauração do

Reino. Eis um tema que poderia ser mais explorado pela Autora.

Não é sem razão que muitos profetas foram prefiguras do próprio Messias em determinados momentos de sua vida. Jeremias se assemelhou a Cristo de modo particular por seus sofrimentos devido à acirrada perseguição por parte dos membros do sínédrio. Ora, isso se acentuou de tal maneira que quase o mataram no interior do próprio Templo. Já o cântico de Isaías sobre o Servo de Javé testemunha diversos passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por

fim, Zacarias prevê a entrada do Justo em Jerusalém montado em cima de um simples potro, e Miquéias, que da cidade de Belém viria o Salvador.

A obra é repleta de exemplos e de leitura agradável. Para um estudo exegético-bíblico possui, ao contrário de outros mais especializados, um vocabulário acessível, objetivo e claro. Serve muito bem, pois, como introdução aos profetas do Antigo Testamento.

Alejandro Javier de Saint Amant
(Professor – ITTA)

ALETTI, Jean-Noël. *New Approaches for Interpreting the Letters of Saint Paul*. Trad. Peggy Manning Meyer. Rome: Gregorian & Biblical Press, 2012. 403p. ISBN: 978-88-7653-660-1.

La obra del jesuita Jean-Nöel Aletti, profesor de exégesis del Pontificio Instituto Bíblico de Roma, se basa en diversos ensayos de otros autores relevantes para desenvolver una amplia exégesis de las cartas de San Pablo, resaltando sus aspectos retóricos, soteriológicos, cristológicos y eclesiológicos. Se trata de una publicación de gran utilidad por ofrecernos una visión moderna del estudio del Nuevo Testamento; una compilación de artículos o capítulos de libros escritos ahora traducidos al inglés por solicitud de sus alumnos. La obra busca presentar de manera sintética el pensamiento epistolar paulino, pero sin dejar de ser analítico, siempre con nuevos emprendimientos en el campo de la exégesis bíblica.

En cuanto al estilo, muchas partes presentan características de un aula universitaria, pues, lejos de ser un texto meramente informativo, el autor revela una marcada preocupación por hacerse didáctico, exponiendo las materias de manera puntual y sin divagaciones innecesarias. Este carácter expositivo, dialogado e interpersonal, es sin duda lo que muchos estudiantes de teología buscan con frecuencia, razón por la cual, considero su lectura muy provechosa.

La metodología utilizada es también algo digno de nota. Es frecuente el uso de esquemas, tablas y anotaciones que ayudan a mantener la secuencia lógica en los debates y confrontes que son presentados en el texto. En algunos casos, son inseridas también frases completas